APRESENTAÇÃO

O projeto deste Dossiê da *Revista Raído* emergiu da constatação de que a múltipla proliferação das formas de registro, armazenamento e reprodução de imagens no mundo contemporâneo intensifica a necessidade de seu estudo e diversifica os modos de apropriação crítica das mesmas. Surgem, nessa perspectiva, perguntas muito relevantes para a nova condição: os modos próprios de produção de sentido entre palavra e imagem são traduzíveis? As revisões conceituais pelas quais a imagem passa nos impõe a necessidade de repensar a própria noção de *imagem poética*? Que tipo de experiência sensível e cognitiva se constitui diante de signos em que o pensamento imagético e o conceitual se encontram cada vez mais imantados? O próprio modo como colocamos tais reflexões exige conceber a noção de Literatura numa perspectiva expandida? As questões se multiplicam como imagens refletidas por espelhos paralelos. São temas prementes, que refletem o encontro entre a imagem e o olhar, nesse lugar que Emmanuel Alloa denomina como "atmosfera pensativa".

Neste sentido, o atual número temático da *Revista Raído* é um convite a tomar *Imagem* pela perspectiva de suas *afinidades eletivas* com a Literatura. A polêmica mobilizou um esforço conjunto do Grupo de pesquisa Estudos em Arte e Literatura Contemporânea e o Grupo de Estudo InterArtes (UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados), Grupo de Pesquisas Avançadas em Materialidades, Ambiências e Tecnologias (UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia), Grupo de Pesquisa em Ritmo, Imagem e Pensamento (UFF – Universidade Federal Fluminense) e Grupo de Pesquisa em Práticas Intermidiais na Literatura Brasileira: Técnica, Estética e Política (CES/JF – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora). A cooperação chegou, também, de outros centros latino-americanos como a REDLATIMAGEN – Red Latinoamericana de Investigaciones en Prácticas y Medios de la Imagen, da Universidade Alberto Hurtado do Chile e o IICA – Instituto de Investigaciones en Cultura y Arte da Universidade Nacional de Salta, na Argentina. Como se vê, os pesquisadores estão distribuídos por regiões geograficamente distantes, o que demonstra o vigor das questões para um conjunto bastante diverso de intelectuais. Reuni-los demandou considerar um leque bastante diverso de orientações teórico-metodológicas e práticas, que seguem nesse *Dossiê Literatura, Imagem, Técnicas* dispostas em três seções: *Literatura e imagem: questões teóricas*; *Palavra e imagem no texto literário*; *Entre a linha e a superfície*: *literatura e imagem técnica*.

Na primeira seção deste Dossiê, reunimos textos cuja ênfase recai tanto na construção de quadros de referência para se pensar as noções de *imagem* hoje em circulação, quanto na reflexão em torno dos modos como a imagem produz sentidos em sua relação diferencial e interativa com a palavra. Roberto Rubio, no texto "Cuestiones centrales de la actual filosofía de la imagen", faz uma introdução aos estudos acerca da imagem em nosso tempo. Em "Cisão do presente: a experiência entre palavras e imagens", Hernán Ulm se dedica à demonstração das peculiaridades dos códigos da Literatura e do Cinema, tomando como chave central de sua comparação, as diferenças entre palavra e imagem. O conceito de imagem poética atinge extensão em "Imagem, ritmo e poesia", artigo de Adalberto Müller, que considera tanto a sua dimensão material quanto imaterial, conceituando de forma ampla, mas precisa, a trajetória da imagem pelos espaços literários. As questões do espaço, quando cotejadas com o tempo, são os grandes temas de "Literatura e cinema – espaço/tempo entre palavras e imagens", abordagem de Cláudio Benito Ferraz que estreita a relação de regiões costumeiramente separadas em disciplinas, como a Geografia, a Literatura e o Cinema. Da teoria para a práxis, Guilherme Foscolo e Cynthia de Cássia Santos Barra partem de um estudo de caso, o embate entre

um trio elétrico e um bloco tradicional do carnaval de Itabuna, Bahia, para revelar como as disputas tecnopolíticas em torno do recurso às imagens consistem em formas efetivas de estabelecimento das políticas de visibilidade.

Na segunda seção estão os trabalhos que propõem análises de obras pertencentes às literaturas moderna e contemporânea que, de alguma forma, tensionam o modo tradicional como pensamos a relação entre literatura e imagem. Em "A palavra visível: tipografia, visualidade e sentido em *Eles eram muito cavalos*", Alex Martoni analisa a convergência entre literatura e imagem considerando as imagens visuais do romance de Luiz Ruffato e o surpreendente desdobramento destas na mobilização de um tipo inovador de sentido da Literatura contemporânea. Em "Ler o texto, fitar a imagem: a fotografia no romance *Divórcio*", Julia Scamparini procura compreender criticamente como o escritor Ricardo Lísias emprega criativamente as fotografias trazidas para o seu romance como reflexões cognitivo-antropológicas sobre o complexo jogo entre o real e o ficcional. Já no âmbito da prosa estrangeira, Thiago Ranniery e Baruc Carvalho Martins articulam, em "O delírio das máquinas: a produção de imagens em *O processo*", a taxionomia das imagens de Gilles Deleuze para propor, em vez de uma experimentação interpretante, um protocolo de experiência do romance de Franz Kafka.

A terceira seção reúne artigos voltados a um dos fenômenos mais interessantes do arte de nosso tempo: a passagem dos códigos lineares dos textos para o código bidimensional das novas mídias. Pablo Gonçalo, no artigo "Quando filmes são palavras: uma introdução aos estudos de roteiro" apresenta um conjunto de reflexões próprias a um campo de estudos em emergência (os *Screenwriting Studies*), contribuindo, dessa maneira, para uma revisão conceitual da própria noção de roteiro, pensado agora como uma prática de escrita intermedial. Em *House of cards*: shakespearean DNA in the trilogy and the series", Brunilda Reichmann evidencia a fertilidade criativa de Willian Shakespeare presente na raiz de uma das séries artística/midiática mais famosas da TV contemporânea. "A polícia da distopia futura: Dredd e a uniformização", de Ramiro Giroldo, analisa um grande ícone dos quadrinhos de ficção científica adaptado para o Cinema. "Literatura e cinema diálogos possíveis" é uma apresentação do viés dialógico dessas duas manifestações estéticas, onde Danglei Castro Pereira recupera criticamente o processo contínuo de transformação estética que perpassa obras como o conto "Ascensão e queda de Robhéa, manequim & robô", de Caio Fernando Abreu; "O cobrador", de Rubem Fonseca, e os filmes *Metrópolis*, de Fritz Lang, e *Tropa de Elite*, de José Padilha. Os artigos "O realismo tenso em *Aquarius*: aspectos utópicos e políticos na narrativa e na imagem fílmica" e "*Os oito odiados*: o cinema épico de Quentin Tarantino", de Volmir Cardoso Pereira e Rosana Cristina Zanelatto Santos, respectivamente, estão voltados para duas obras de atualíssima repercussão. Dois filmes fartamente premiados em 2016 e 2017. Cristiane Passafaro Guzzi encerra esta sessão analisando os impactos criativos da TV no texto "Por uma poética da consagração da palavra e da imagem: as realizações artísticas do diretor Luiz Fernando Carvalho".

Acreditamos que o conjunto de artigos apresentados neste Dossiê proporciona ao leitor, não só uma visada em conjunto dos diversos modos de fricção entre *literatura* e *imagem*, mas também torna interessantemente complexos os modos como compreendemos as relações entre esses dois domínios, tarefa que urge ser assumida pela Universidade nesse momento quando perigosas imbricações entre as experiências estética, cultural e política pressagiam tempos sombrios.

Dourados, 11 de novembro de 2017.
Alex Martoni
Paulo Custódio de Oliveira